

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adjantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

HOMENAGEM AO GRANDE POETA ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA.

Prosseguem activamente e com verdadeiro entusiasmo os trabalhos tendentes a realizar-se, em Maio proximo, a projectada homenagem ao grande poeta das «Tentações de S. Frei Gil», levada a efeito por uma Comissão de Academicos do Porto e da qual era Presidente de Honra o sábio matematico Gomes Teixeira.

Sabemos que ao apêlo dirigido pela referida comissão aos amigos e admiradores do poeta, solicitando-lhes a colaboração material para a subscrição que estão realizando e se destina á compra das insignias do grande Officialato da Ordem de S. Tiago, com que o Governo o distinguiu e que tencionam oferecer-lhe, têm correspondido bizarramente inúmeras pessoas, representando todos os sectores da vida portuguesa.

Todos aqueles que, pertencendo ao numero de admiradores de Correia d'Oliveira, pretendam associar-se a esta linda ideia, dando-lhe o seu concurso material, podem fazê-lo, dirigindo-se ao Presidente da Comissão Organizadora da Homenagem, dr. Elisio de Vasconcelos, professor do Colégio João de Deus,—Porto.

ERA UMA VEZ UM VICIO

Numa aldeia da Beira, que tem por nome Beijós, no concelho do Carregal do Sál, pegou agora a moda de guerrear o vicio do tabaco. Oito dos mais viciosos e teimosos fumadores deliberaram, há tempo, deixar de fumar, e para entreter os beiços substituíram o cigarro pelos reбуçados. Há oito mezes que mantêm o seu propósito, declarando-se contentissimos de o terem tomado. Uns aumentaram de peso, a outros cresceu-lhes o apetite, e ha ainda os que se sentem melhores de varios padecimentos de que se queixavam antigamente.

Dia a dia crescem agora os imitadores.

Resultado: os estancos e vendas lamentam-se do decrescimento da venda do tabaco e das

Dos velhos livros

A minha filha Maria do Ceu.

O primeiro Visconde que houve em Portugal foi D. Leonel de Lima (Visconde de Vila Nova de Cerveira) no reinado de D. Afonso V, e Alcaide-mór de Ponte do Lima; e os seus descendentes tinham as preeminencias de Condes por mercê de D. Filipe III, ao Visconde D. Manuel de Lima.

Foi D. Leonel de Lima, quinto neto de D. Fernando Annes de Lima, rico homem de El-Rei D. Fernando, de quem se conta a seguinte lenda:

«Tendo este fidalgo sitiado hum lugar de Mouros e sahindo huma tarde pelo campo, só e com um bastão na mão, considerando co no melhor o poderia entrar, olhando para certo ponto, vio huma cobra pelejando com duas doninhas, que profiadamente defendião huma cova, onde tinham seu ninho e filhos, as quaes tanto que se sentião maltratadas de peçonha e mordeduras, que lhe fazia, se hia a mais ofendida a uma moita de saramagos, que perto estava, e se esfregava nelles, de sorte que com este remedio cobrava saude e forças, e tornava a peleja, para que a companhia tivesse lugar de fazer a mesma diligencia. E assim, revezando-se continuarão a batalha por espaço de tempo até que cançadas das feridas, não podendo mais aturar o combate, forão largando o campo ao inimigo vencedor e se retirarão dando grandes gemidos. O que vendo D. Fernando Annes, tendo piedade dellas, e inclinando-se á parte mais fraca, deu com o bastão, que na mão tinha, na cobra e a matou. E tornando-se ao arrayal, estando á porta da tenda contando o que lhe havia succedido, chegou huma das doninhas, sem

mortalhas. Em compensação, os tendeiros estão radiantes e abençoam a nova moda. Nunca em sua vida venderam tantos reбуçados.

medo algum, perante toda a gente, e lhe lançou aos pés huma pedra de anel, que trazia na boca, como em agradecimento do beneficio que havia recebido e se foy.

Teve D. Fernando Annes o successo por mysterioso e arrecadou a pedra que teve sempre em muita estima e a deixou vinculada em Morgado e seus descendentes em um anel a que eles chamavão O ANEL DE BENÇÃO.

Porto, 7-1-933.

Manuel de Vasconcelos.



POUCO E VARIADO

—BEIJOS. No Mexico, nos bailados do «Jarabe», canta-se:

Que dijera tu mamá
si nos viera platicando?
Le decias que me debias
y que me estabas pagando
los besitos que me deles
y otros que estabas fiando!

—A «GRIPPE». Esta epidemia, que grassa em todo o país, e a que tambem chamam a *hesspanhola* por, pelos modos, vir com os ventos de Hespanha, tambem nos visitou.

Quando os ventos suéste, léste ou nordéste sopram rijos daquele lado, desde Dezembro a Março, logo o visinho nos avisa:

«Fillpe:
Se é que enfermas de la gripe,
par que se te disipe,
no te prives del conhaque.»

—«OS PÉS DESCALÇOS». Do dr. Alexandre Barbas, dando água pelas barbas aos politicos comilões:

«No dia 5 de Outubro os pés *de calços* guardaram os bancos. No dia seguinte foram corridos, como vadios, para que os magnates entrassem a comer o seu recheid».

Ora limpem-se a este guardanapo.

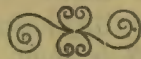
—O «VIRA». Aventa-se a ideia de fazer ressurgir o tradicional *rira*, que, como coisa boa, fez as delicias de Lisboa e como coisa linda fez as delicias de Coimbra.

Vá, a ver, raparigas, que sois como a cigarra, sempre em *cantiga pegada!*

Bem volteado e melhor cantado, o «vira» é bonito.

Tricanas ressuscitai o *vira*.

—MACROBIOS. Numa aldeia, da Sérvia, dois camponezes celebraram o centenário do seu casamento. O marido conta 177 anos e a mulher 115! Encontram-se ainda vigorosos e vivem sós, numa pequena herdade, os dois macróbios.



POR FORJÃES

Grupo dramatico — «Os Thalianos de Forjães» — As nossas estradas. e a obra da Ditadura.

O grupo dos «Thalianos de Forjães» trabalha com verdadeiro afan para levar á scena *O Martir do Calvario*, drama sacro de Eduardo Garrido, que as nossas plateias tanto têm admirado e aplaudido.

Tivemos o prazer de assistir a um dos seus primeiros ensaios e congratulamo-nos por ver ali representada a nossa melhor mocidade, empregando o seu laser em instruir, moralisar e engrandecer a nossa terra.

Aos simpaticos rapazes, que já no palco dão os primeiros passos com acertada pericia, afigurase-nos poder-lhes agourar um êxito completo na medida do possivel.

E' cêdo ainda para dizer do seu valor artistico, o que gostosamente farêmos em um dos primeiros numeros do nosso querido «ESPOZENDENSE»; no entanto diremos, desde já, que nos surpreendeu a habilidade de determinados elementos na arte de Talma e os côros que são d'um requinte de melodia admiravel!... Parabens.

As nossas estradas

Com o rigoroso inverno que tem feito, transformou-se em perigosos barrancos a que nos liga com Espozende por Antas, dificultando o transito a toda a especie de vehiculos e a peões!...

O nosso Zé-po:inho, figu-

ra tão simbólica e popular, espera confiadamente na sua reparação e felicita a nossa Comissão Administrativa pela verba concedida para esse fim, mas... ela é tão exigua!... Seja como fôr, o caso é para nos regosijar e para aplaudir e confiar serenamente na obra da Ditadura, representada pela figura prestigiosa do nosso velho amigo Snr. P.^o Manuel de Sá Pereira, a quem estão confiados os destinos da nossa Câmara.

O nosso povo vai-se integrando a par e passo na sua obra; e digo, vai, porque ele, iludido com a propaganda do bacalhau a pataco, tem-lhe custado a crêr que Portugal, que dantes era só Lisboa, se deixe distender por todas as aldeias com a sua acção fecundante de progresso e luz!... Mas... contra factos não ha argumentos, e hoje consola-nos ouvir dizer por toda a parte que a Ditadura não desmerece da sua obra de Salvação Nacional levada a efeito pelo arrojo desinteressado do glorioso movimento do 28 de Maio.

Temos deixado de abordar este grande problema Nacional porque sômos do 31 de Janeiro e por isso sômos pela Republica.

Desejavamos que ela vivesse com o Parlamento. Não foi isso possível? Paciencia. A culpa não foi dos seus homens, mas sim dos que ainda hoje andam a armar em revolucionarios para prejudicar a obra da Salvação Nacional:—dos adesivos.

Nunca fui politico, por falta de aptidões e por feitio. Tenho o meu crêdo de que nunca abdicarei.

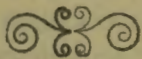
—E' o meu ideal na vida e na morte—a Republica, e, por ser assim, não consentirei nunca que os republicanos do meu tempo, os que fizeram o 31 de Janeiro e o 5 de Outubro, sejam alfinetados pelos novos que, degladiando a pessoa dos outros, procuram intrometer-se no Novo Estado para sugar á barba longa, na farta teta dos serviços publicos. E' preciso ter em consideração que os velhos, os fundadores da Republica, quando não fizessem outra coisa de agradável, fizeram ou implantaram o novo Regimen; e isso nos basta e por isso mesmo são dignos de respeito.

Agora que sejam os novos os continuadores da sua obra e que o façam com o mesmo afan com que os velhos a implantaram.

A Ditadura já está sobejamente enraizada na alma do povo; basta continuar a sua obra. E porque? Porque está a governar com a vontade do povo; ausculta as suas necessidades e atende-as. Hoje as proprias aldeias

não podem viver sem os elementos principais do seu progresso; boas estradas, viação acelerada, electricidade e rede telefonica; tudo isso nos vai sendo dado ainda que lentamente, e é por isso mesmo que a Ditadura, encarnada na prestigiosa figura do grande economista Snr. Dr. Oliveira Salazar, vai triunfando e ha de triunfar para reparar os erros do passado e fazer grande este nobre e tão glorioso Portugal.

Que todos os nossos conterraneos saibam compreender o grande gesto de tão alevantado patriotismo e procurem agregar-se ao Partido Nacional, fazendo dele o baluarte indestructivel de todas as nossas actividades. Avante, pelo «28 de Maio!»



ARTES E ARTISTAS

Candido Alves dos Reis

Temos uma certa predilecção pelos homens que, á custa do labutar constante na luta pela Vida, sobresaem e se destacam na sociedade.

Nesse número devemos incluir Candido Alves dos Reis, artista estucador, socio da firma Reis & Sá, de Fao, e mestre de merito, que, desde há muito e com o aplauso da sua grande clientela, vem adquirindo e conquistando a protecção do público, que depõe nas suas mãos e no seu saber as obras do seu mister que com muita proficiencia leva a cabo. E' duma perfeição inexcédível, igualando os melhores artistas no género.

Filho de um primoroso artista, já falecido, nem outra coisa era de esperar do seu sucessor que, segundo a voz corrente, é um executante perfeito e um dos que sabe tirar o efeito do seu trabalho artistico.

Um artista distincto precisa de ser apontado e exposto á opinião para que se lhe faça justiça.

Por nossa parte, cremos que justiça lhe é feita salientando o seu valor e a sua seriedade profissional.

Pelo telefono ou pelo correio
peça amostras para confrontar
preços de

LAMERICIOS
homem e senhora

AMANCIO SILVEIRA
TRAVESSA GRANDE HOTEL, 28
PORTO
Telefono 2028

Como não tem, também não pede.

O Minho tem sido muito oprimido e vencido, (vá lá, mas não em tudo, e era o que faltava) e sempre devido á sua indolencia e inercia, e tambem pela confiança que punha em quem prometeu defendê-lo. Todas as provincias se levantam unanimemente quando vêem o mal ainda longe, e trabalham com denodo por o afastar.

Mas o Minho é como o boi pachorrento. Sente, berra, mas anda sempre ás ordens de quem o fere. Não quero, com isto, fomentar a indisciplina e a desordem; mas ainda que estas se levantassem, na época que atravessamos, só trariam um bem geral para a provincia, insurgindo-se contra os falsos amigos internos. Todo o mal tem vindo de dentro, e tambem por não ter aparecido, como agora appareceu, um lutador, um defensor e um salvador. Esse salvador, tem sido, em muitas causas, e continua a sê-lo nesta, tambem nesta, tão necessaria, o rev.^o P.^o Basto, dig.mo redactor principal do «Diário do Minho». E' do conhecimento de toda a gente como as outras provincias trabalham e lutam pelos seus interesses. O Douro — auxiliado por minhotos falsarios — quiz e tenta voltar e abrir todas as torneiras para o Norte, e não descança enquanto não vir o Minho embriagado, para o vêr por terra, dêle fazer troça, e, á sua custa, mais desafogadamente poder viver, gastar, passear e divertir-se. Mas, graças a Deus, parece que o Minho vai acordando, melhor vê quem o trai, e já com regosijo se vêem de todas as partes protestos mais que justos contra o Douro inimigo e falsos conterraneos. E para todos serviu de despertador o redactor principal do «Diário do Minho», «Santa Cruz», a quem Braga e toda a provincia muito deve, porque prompto está sempre a defender os seus interesses. E á sua chamada quasi todos os concelhos têm apparecido. O Douro, esbanjador, chora agora o que em tempo gastou inutilmente, pedindo ao snr. Ministro uma esmola para com ela castigar o Minho. Mas que culpa temos nós com as tolices do mau governo em casa do nosso vizinho? O Douro não tem razão — dizia-me ha poucos dias o meu amigo e grande industrial do Porto snr. Pereira da Costa. Portugal não é o Douro, e este gastou, em tempo, á «tripa-forra», o que agora lhe faz falta; e é bem feito.

Que o poupasse. Mas vamos á censura. Uma Comissão se incumbiu de velar pelo cumprimen-

to duma lei que ainda não foi revogada e só permitia a entrada de vinhos doutras regiões em casos muito excepcionais. O povo do Minho, confiado naqueles que lhe prometeram toda a guarda e vigilancia, socegou, mas foi traído. Outro membro como perdesse alguns milhares de escudos na importação de adubos, queria endireitar-se introduzindo no Minho essa quantidade de pipas de vinho do Douro, porque recebendo vinte e cinco escudos por cada pipa... façam a conta. O' que ricos quinientos contos! E a lei é uma batata. Onde está a fiscalisação que prometeram fazer? Para onde foi a lei que prometeram fazer cumprir? Sabemos que tem entrado vinho doutras regiões. Quantas multas se fizeram e contra quem? Sabeinos, outrosim, que um dos membros da Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes, querendo negociar com a «Casa do Douro», abandonou o seu vinho para fazer negócio, e mandou-o vender por todo o dinheiro para melhor entrar na «vaca», e vendeu-o a 550000 escudos. E' caso para agradecermos e mandarmos um presente de gátos a tão esperto defensor. Se a causa do Minho está ganha, como diz o «Santa Cruz», muito arrependido deve estar aquele senhor. A solidiedade é um belo exemplo. Todos por um, e um por todos, para não haver descontentamentos e sejamos solidarios, Quem mais necessidade, do que nós, minhotos, tem de pedir ao Governo? O Douro, por se vêr na abundancia, pede, e o Minho não ha-de ser atendido por se vêr em extrema necessidade? Mas porque não pedem todos? Porque é que ainda não se ouviu uma súplica do concelho de Espozende? Mas dirá êle: Como não tem que vender, tambem não pede!

Não é êsse, nem deve ser, o seu procedimento.

St.^a Helena.

MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca Patente, em bom estado e a funcionar, por modico preço.

Quem a pretender pode informar-se do seu custo nesta redacção.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros — executam-se na tipografia deste jornal, aos melhores preços e sem competencia

Quem preferir a nossa tipografia, além de ficar bem servido, economisa muito dinheiro.

Taxa militar

Termina no fim do corrente mez o praso para o pagamento voluntário da taxa militar.

Durante os meses de Março e Abril, paga-se o dôbro da taxa; e do mês de Maio em diante a cobrança será feita pelo Tribunal.

CANTARES

de Vinha dos Santos

Este nosso presado amigo e apreciavel colaborador acaba de editar, em uma linda e vistosa plaqueta, um punhado de quadras de sabor e feição populares.

Trabalho simples, que diz bem da singeleza e sobriedade artisticas, e do acuro e gôsto que as oficinas gráficas da *Papelaria e Tipografia Espozendense* sabem pôr nas obras de livro.

A singela obrasinha—**CANTARES**, acha-se á venda na nossa livraria e nas do País, e custa 3000 escudos.

MARINHAS, 16

Visitado pela gripe, encontra-se doente o nosso amigo José Felix Fernandes Ribeiro, do lugar de Outeiro. Que essa maldita o deixe em paz, são as nossos desejos.

—Folgamos com as melhoras do rev.º Capelão desta freguezia, snr. padre Anselmo Rego, a quem a gripe tambem visitou.

—Recebeu o baptismo um filhinho do nosso amigo Eduardo Brás, do lugar de Pinhote.

Parabens.

—Vítima da «meningite» faleceu, na freguezia de Soutelo, Vila Verde, o filhinho único do nosso particular amigo Manuel Cubelo Soares. Ao enterro do «feliz» inocente, e a cantar a missa, foram os seus tios snr. Reitor desta freguezia e o sr. padre Julio. Por este meio vimos associar-nos á dôr imensa que neste momento atravessa o coração do snr. Manuel Cubelo e o da sua Ex.ma esposa, pelo rude golpe que acabam de receber.

—Repararam? E' para verem que não nos enganamos, mesmo sem sermos informados, como se afirmou.

Isto contou-no-lo uma testemunha auricular. E' o seguinte: Estava, ha dias, uma rapariga, já casada, a aconselhar outra para irem assaltar o galinheiro, e o mais que pudessem, de algumas casas vizinhas, ao que a mais nova respondeu: Não vou, porque estou a viver dos lavradores, e, se sômos apanhadas, perco muito mais.

A's vezes, por uma coisa ri-

dicula, castiga-se um pobre; e ouve-se fazer estes projectos e nada se faz! Que bela ocasião de a testemunha auricular lhe encher o «saco» daquilo que dá os marmelos!

E' muito mais pratico esse processo do que a amostra dos ferros da cadeia, principalmente a quem está habituado a olhar através deles. Espreitem, pratiquem, e verão se o resultado não é melhor.

Carreguem nesses diabos!

—Partiram hoje para Famalicão, a visitar o nosso amigo padre Francisco Marques, os snrs. Antonio Gonçalves Marques e Manuel Gonçalves Marques Junior.

Boa viagem, e muitas garrafas... C.

APULIA, 16.

A OBRA DA DITADURA—PAVILHÕES BALNEARES.

Segundo informação segura, está definitivamente resolvida a construção de «Pavilhões Balneares» nas principais praias do distrito.

A fim de escolher o local para tão grande melhoramento, teve a Apulia, em 8 do corrente, a honrosa visita da Ex.ma Junta Geral do Distrito, juntamente com a nossa Ex.ma Câmara e os seus dois clinicos drs. João de Barros e Joel de Magalhães.

Estamos certos que suas Ex.as teem a maior satisfação por encontrar na Apulia, primeira praia do distrito, todas as condições exigidas para tão grande melhoramento.

O povo desta freguezia está devéras agradado pela justa e nobre attitude que suas Ex.as tomaram, fazendo assim justiça não só quanto á grande necessidade das obras, mas principalmente por libertar da fome os desempregados que precisam de humanamente ser socorridos. C.

GEMEZES, 18.

Já começaram as obras no cemiterio paroquial desta freguezia.

Segundo o orçamento do sr. engenheiro, calcula-se que ficarão por alguns mil escudos.

—Hontem realisou-se o casamento do nosso amigo snr. Joaquim de Sousa Souto, com a snr.a Arminda Martins da Silva.

—Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a esposa do nosso muito querido amigo snr. Albino Ribeiro, proprietario, desta freguesia.

—Na passada terça-feira os lrapios assaltaram a casa do sr. José da Silva Lopes, do lugar do Souto, roubando-lhe varias peças de ouro no valor de 6000

escudos.

—Encontra-se bastante incomodada a Ex.ma snr.a D. Tereza da Costa Freire.

Fazemos votos pelas suas melhoras. C.

VENDE-SE

Noutro lugar do nosso jornal vai inserto um anúncio da venda de mobiliário e recheio de uma casa em Fão.

Recomendamos aos nossos leitores a sua attenção para esse anúncio.

A. Moreira dos Santos & Irmão

Esta firma da nossa praça, que dia-a-dia vem desenvolvendo notavelmente o seu comércio de bicicletas, facilitando a sua compra a prestações mensais, está procedendo a uma liquidação de todos os accessorios para as mesmas a preços muito reduzidos.

Visite o público aquela casa, para se certificar da grande modicidade de preços em todos os seus artigos.

FOOT-BALL

Visitou-nos no passado domingo, 29 de Janeiro, o Luzitano Foot-Ball-Club de Anha, que jogou no campo da Abrigadeira com o Maritimo Sport-Club, os quais empataram por 2x2.

O desafio principiou ás 15 horas com regular assistencia, terminando a primeira parte com 2 bolas a 1, a favor do Luzitano.

Na segunda parte os locais dominaram os Luzitanos, os quaes se viram impotentes para conservar a integridade das suas redes; o que conseguiram pela manifesta felicidade com que os Maritimos lutaram, pois tiveram a bela ocasião de marcar a segunda bola.

E assim terminou o desafio com o empate de 2 a 2. Z.

ESCRITORIO DE ADVOGADO

Dr. Antonio Mascarenhas Junior

Antonio de Sá e Melo

(Escritório da Relação)

Largo Fonseca Lima

ESPOZENDE

Aberto todas as 2.ªs feiras, das 12 horas em diante

VENDE-SE

Na avenida do Dr. Manuel Pais, em Fão, por preços módicos, se vende o recheio da residencia do snr. Queirós Ribeiro, constando de boas mobílias e de lindos objectos que se podem ver das 7 ás 19 horas de todos os dias.

Mercearia

Vende-se, em perfeito estado, todo o mobiliário e utensilios para a montagem duma mercearia relativamente confortavel.

Trata-se com Antonio Machado Ramos, da freguesia de S. Claudio de Curvos.

Pasteis

sempre frescos

da «Clarinhia»

Só na «Havaneza» os há todos os dias.

FOGÃO

Vende-se um em bom estado, por preço modico.

Nesta redacção se dão informes.

FARINHA PETTORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, DEPOSITO GERAL EM BELEM

Drogarias e Mercarias

Farmácia Franco, Filhos

VALORES SELADOS

Encontram-se na Havaneza, Fernando Evangelista e Eugenio Reis, desta vila.

Havaneza

PRAÇA DO MUNICIPIO

Visite V. Ex.cia esta antiga casa comercial, onde encontrará um variado sortido de artigos aos melhores preços do mercado.

Secção de pastelaria e confeitaria.

Secção de vinhos do Porto, espumosos e da região.

Secção de perfumaria fina para todos os preços.

Secção de Tabacos, Fostoros e Papel de fumar por junto e a bons descontos aos Sr.s Revenedores.

Secção de calçado de 1.^a qualidade a preços sem competencia.

Secção de miudesas.

Secção de gasolina e Oleos e accessorios d'automovel.

Esta casa recomenda tambem a V. Ex.cias os autenticos e afamados «Pasteis da Clarinha» que tem sempre, frescos, ao preço de 6000 a duzia.

Experimentar os artigos desta casa é preferi-los.

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmacias e Drogarias DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

Violetas Dispersas

Maria da Silva Vieira

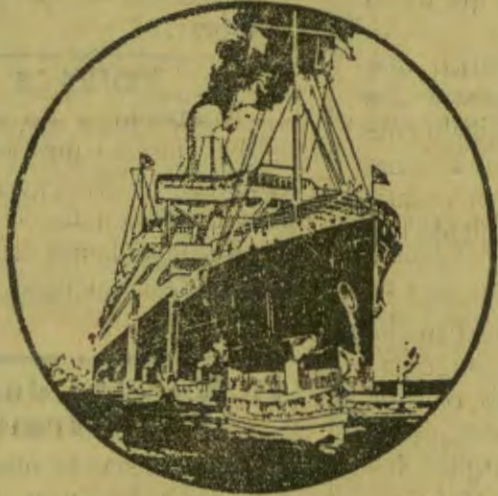
Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel assetinado com o retrato da extincta.

PREÇO.....5400 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz Em Espozende na Typografia Espozendense.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixõe

Da-ro em 28 de Fevereiro para Rio de Janeiro e Montevideo Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Highland Monarch em 8 de Fevereiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

HIGHLAND BRIGADE em 25 de Janeiro para Las Palmas Santa Cruz de Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Arlanza em 22 de Fevereiro para a Madeira, S. Vicente, (C. V.) Pernambuco Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Desna em 1 de Março para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

Highland Patriot em 8 de Março para Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Farmacia Costa



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.^o DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receituario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.^o de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manoel José de Carvalho.

Joel de Magalhães

MEDIC

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12

e em Fão das 14 ás 15

e meia horas

ALMANAQUE DE S.^{to} ANTONIO para 1933

A' venda na Livraria Espozendense.

Rua 1.^o de Dezembro

ESPOZENDE

AO COMÉRCIO LOCAL

ANUNCIOS QUASI DE GRAÇA

O anúncio foi, é e ha-de ser sempre o grande intermediario para a venda de tudo que se negoceie.

Como é que o consumidor ha de preferir os generos á venda em qualquer estabelecimento, se não sabe o seu custo e ignora a sua qualidade, quando a maior parte das vezes até ignora que tal ou qual objecto o há á venda na localidade onde reside?...

E' que o negociante dos pequenos meios ainda está muito, longe de saber fazer réclame ao que tem exposto á venda no seu estabelecimento, e tambem porque entende que, em anunciar os seus artigos num jornal, gasta uma fortuna.

Pois é o contrario. O anúncio custa pouco, muito pouco, ao passo que o lucro a tirar dessa publicidade é fabuloso.

Vêm ahi sempre forasteiros e varios visitantes.

—Porque não hão-de eles saber o que cá existe, a dentro de portas?

Façam os seus reclames em «O Espozendense», que não se arrependerão.

Cada anúncio, até 20 linhas 3 escudos uma vez, e quatro 10 escudos.

Ora aqui têm os nossos commerciantes um bom meio de réclame, quasi de graça e sem sacrificio.

Chamamos a atenção do commercio para este assunto, porque sobremaneira o interessa.

FOGÃO

Vende-se um em bom estado, por preço modico.

Nesta redacção se dão informes.

Pasteis

sempre frescos

da «Clarinha»

Só na «Havaneza» os há todos os dias.